

39ª Reunião Anual começa em Brasília

SBPC discute o "Futuro do

Brasil hoje"

Das 350 atividades previstas para acontecer durante a 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) a ser aberta hoje em Brasília, muitas delas vão debater a necessidade de crescimento dos recursos para desenvolvimento de novos programas e projetos científicos e tecnológicos, sem os quais o Brasil não poderá dispor de suas imensas riquezas naturais para transformá-las em bens econômicos, segundo acredita o presidente do CNPq, Crodowaldo Ravan.

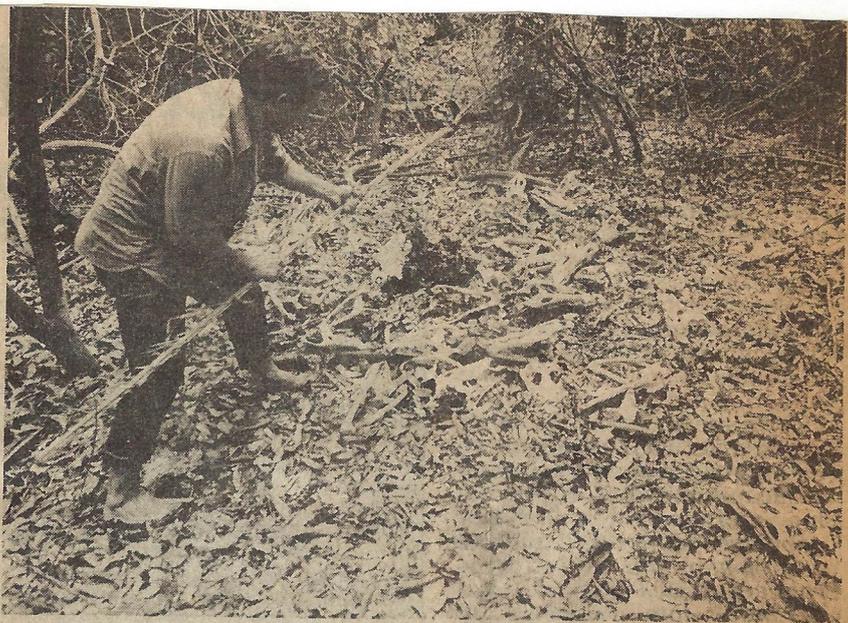
Apesar da falta de verba, que na opinião do secretário regional da SBPC, João Luiz Homem de Carvalho, não impede que os cientistas produzam o encontro, que pretende reunir mais de 15 mil pessoas, vai reafirmar que os cientistas têm algo pronto para encarar o futuro do Brasil, segundo o secretário regional.

"O Futuro do Brasil Hoje", aliás, é o tema da reunião anual, cujos trabalhos vão abordar temas que variam dos cuidados que profissionais de enfermagem devem ter para evitar o contágio da Aids até estudos sobre a evolução de projetos urbanísticos.

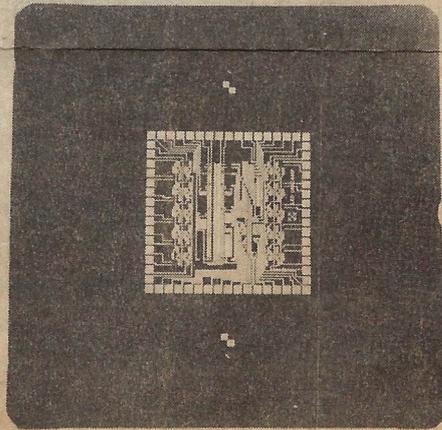
Solução para dificuldades

Trazendo este ano uma inovação, os simpósios multidisciplinares, a SBPC quer estimular a polêmica entre os diversos ramos da ciência. "O debate entre especialistas torna difícil a compreensão e evitar a proliferação do conhecimento científico intermediário e os simpósios multidisciplinares permitirão que pesquisadores de diferentes ramos da ciência se sentem para discutir o mesmo tema", afirma a presidente da SBPC, Arolina Bori, acrescentando que o objetivo é mesmo não permitir debates amáveis, mas sim reunir pessoas com pontos de vista diferentes.

Tendo se caracterizado nos anos 70 pela contestação ao autoritarismo, visto como inibidor do



As questões ecológicas abrangem grande parte das discussões dos cientistas. A destruição do Pantanal do Mato Grosso (fogo), a ameaça às reservas marinhas e outras formas de agressão ao meio ambiente são temas de diversos trabalhos.



Informática, biotecnologia, química fina, áreas de ponta na tecnologia, exigem novas medidas governamentais. Segundo os pesquisadores, o desenvolvimento científico e tecnológico depende de uma decisão política nesta direção.



Correio Popular (Campinas) 12/07/87